



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIDADE ACADÊMICA DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Michel Pereira da Silva

RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Orientador

Professor Diogo de Santana Germano

Novembro de 2011

Campina Grande – PB – Brasil

Curso de Matemática, modalidade Licenciatura

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIDADE ACADÊMICA DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

AUTOR

Michel Pereira da Silva

**RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Trabalho apresentado ao Curso de
Graduação em Matemática da Universidade
Federal de Campina Grande como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Matemática.**

Orientador

Professor Diogo de Santana Germano

Novembro de 2011.

Campina Grande – PB – Brasil

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Relatório Final de Estágio foi aprovado em _____ de _____ de _____, com nota igual a _____, pela Comissão Examinadora constituída pelos professores:

PROFESSOR DIOGO GERMANO SANTANA

- Orientador -

PROFESSOR JOSÉ LUIZ NETO

- Avaliador -

PROFESSORA JACQUELINE FÉLIX DE BRITO DINIZ

- Avaliadora -

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS por me conceder este momento de êxito após cinco anos de dedicação e empenho na medida do possível, realizando este trabalho não para realização pessoal, porque ser professor é ter capacidade de compartilhar, respeitar e apreender com o seu semelhante.

Aos meus pais, por aceitarem a minha escolha e ao acompanharem nessa jornada ficaram orgulhosos da conduta e disciplina que se é levada nesse curso.

Ao corpo docente e de funcionários que fazem parte da Unidade Acadêmica de Matemática e Estatística que tive oportunidade de ser aluno e de conviver deixo os meus sinceros agradecimentos.

Agradecimento especial ao meu tutor Professor Diogo de Santana Germano que demonstrou muita calma e serenidade que são as qualidades primordiais para um orientador e restando apenas uma pequena frustração por não ter sido seu aluno.

Aos demais colegas e amigos que fiz durante o decorrer do curso, venho repartir esta vitória não pessoal e sim coletiva que nos reuníamos até nos sábados para estudar para sermos aprovados nas disciplinas que nos matriculávamos juntos para facilitar o estudo. Dentre os dez que entraram comigo em 2006.1 que concluíram período passado Adriana e Luis Eduardo, marcam o início desse grupo que se formou com alunos de períodos de 2007.1 até 2009.1 o sincero agradecimento.

Aos locais em que estagiei Escola Municipal de Ensino Fundamental Aracy Nóbrega Montenegro e Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Hildon Bandeira, os professores regentes Poliana Ribeiro dos Santos, que fomos colegas de universidade e Vital Francisco de Sousa que foi de uma gentileza incrível e não mediram esforços ao me ajudarem nesses estágios.

Peço desculpas caso tenha esquecido alguma pessoa que me ajudou e não esteja nesse intervalo de confiança que tentei estabelecer ao relatar esses agradecimentos.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	06
2. Contextualização da situação onde foram realizados os Estágios do Ensino Fundamental e Médio	07
2.1 Descrição e localização das Escolas.....	07
2.2 Relato histórico das Escolas.....	08
2.3 Descrição estrutural e funcional atual das Escolas.....	07
3. Aspectos didático-pedagógico na situação em que foram realizados os estágios	08
3.2 Aspectos Gerais.....	08
3.3 Utilização e análise dos Livros Didáticos.....	13
3.3.1 Sobre a análise do livro didático do 6 ^o ano.....	14
3.3.2 Sobre a análise do livro didático do 7 ^o ano.....	13
3.3.3 Sobre a análise do livro didático do 8 ^o ano.....	14
3.3.4 Sobre a análise do livro didático do 9 ^o ano.....	15
3.3.5 Sobre a análise do livro didático do Ensino Médio.....	15
4 Sobre as Intervenções Didáticas realizadas	16
4.1 Intervenções nas turmas do Ensino Fundamental.....	16
4.2 Intervenções nas turmas do Ensino Médio.....	18
5 Considerações Finais	20
6 Referências Bibliográficas	21

1. INTRODUÇÃO

A realização do Estágio Supervisionado para os alunos de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9394/96. Para o aluno se trata de uma oportunidade, caso não esteja em sala de aula, de conhecer o funcionamento do colégio desde a parte estrutural até a burocrática, como também de verificar a aplicação da teoria diante da prática de ensino.

Este trabalho tem como objetivo, de forma compilada, fazer uma síntese das atividades desenvolvidas nos componentes curriculares dos Estágios Supervisionados I e II no período 2010.2 e do Estágio Supervisionado III no período 2011.2.

Os Estágios foram realizados em dois colégios no Município de Alagoa Grande; os Estágios Supervisionados I e II foram realizados no Distrito de Canafístula, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aracy Nóbrega Montenegro, abrangendo a zona rural e no Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira, na sede do Município, tendo como orientação o professor Diogo Santana Germano.

Os Estágios Supervisionados I e II ocorreram nas duas turmas do, no 6º e 7º anos para e 8º e 9º anos respectivamente, todos sob a supervisão da professora de Matemática Poliana Ribeiro dos Santos. No Estágio Supervisionado III, referente ao ensino Médio, o trabalho foi realizado nas turmas do 1º e do 3º anos sob a supervisão do professor Vital Francisco de Sousa. A realização de todos os Estágios tiveram um valor imensurável, pois não tive experiência em sala de aula anteriormente. Assim vivenciei e aprendi muito e, que com o auxílio dos professores regentes sempre dispostos em ajudar diante das dificuldades que surgiram.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ONDE FORÃO REALIZADOS O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

2.1 DESCRIÇÃO E LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS

Escola Municipal de Ensino Fundamental Aracy Nóbrega Montenegro, rua José Cavalcante de Oliveira, s/n, Distrito de Canafístula, Alagoa Grande – PB.

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira, rua Presidente João Pessoa, 1485, Centro, Alagoa Grande – PB

2.2 RELATO HISTÓRICO DAS ESCOLAS

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Aracy Nóbrega Montenegro recebeu este nome em homenagem póstuma, no dia 13 de Fevereiro de 2008 pelo prefeito Hildon Régis Navarro Filho diante do seu trabalho na educação ao fundar a cinquenta anos atrás a Escola particular D. Pedro II que atualmente exerce a educação do maternal até ensino médio.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Padre Hildon Bandeira recebeu esse nome atual em homenagem ao seu fundador que em 1957, batizou de Ginásio São José e oferecia o ensino de 1º grau. Em 1965 mudou para colégio São José e ofereceu o curso científico, em 1969 com a sua estadualização passou a se chamar Colégio Estadual de Alagoa Grande e por fim, em 1984, acrescentou-se o seu o nome do fundador.

2.3 DESCRIÇÃO ESTRUTURAL E FUNCIONAL DAS ESCOLAS

Atualmente a Escola Municipal de Ensino Fundamental Aracy Nóbrega Montenegro funciona em dois turnos do Ensino Fundamental, tendo turmas do 6^o ao 9^o ano. Possui um total de 175 alunos, dois professores de matemática, diretor, diretor adjunto, oito funcionários compondo o resto da equipe e sua estrutura física com quatro salas de aula, diretoria, sala de professores, secretaria, cantina, biblioteca, cantina, quadra de esportes e quatro sanitários.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Padre Hildon Bandeira funciona em três turnos do Ensino Fundamental e Médio, tendo turmas do 6^o ao 9^o e 1^o ao 3^o ano. Possui um total de 1554 alunos, nove professores de matemática, diretor, dois diretores adjuntos, trinta funcionários compondo o resto da equipe e sua estrutura física com 12 salas de aula, diretoria, sala de professores, biblioteca, secretaria, cantina, quadra de esportes, laboratório de ciências, laboratório de informática, auditório e oito sanitários.

3 CONTEXTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO QUAL FORAM REALIZADOS OS ESTÁGIOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

3.1 ASPECTOS GERAIS

O Estágio Supervisionado I realizado nas turmas do 6^o e 7^o ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aracy Nóbrega Montenegro no período de 23 de Setembro de 2010 a 13 de Novembro de 2010. O Estágio Supervisionado II realizado nas turmas, 8^o e 9^o ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aracy Nóbrega Montenegro no período 23 de Setembro de 2010 a 13 de Novembro de 2010.

O Estágio Supervisionado III realizado nas duas turmas do 1^o ano, C e D, uma do 3^o ano na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira no período de 15 de Agosto de 2010 a 26 de Setembro de 2011.

Em todos os estágios, tendo a primeira semana de observação das aulas dos professores supervisores e o restante das semanas com intervenção em sala de aula.

No período do Estágio I e II a professora supervisora Poliana Ribeiro dos Santos esteve acompanhando o desenvolvimento, auxiliando as atividades e principalmente, orientando no planejamento e elaboração das aulas.

De acordo com a programação dos assuntos a serem apresentados, nestas turmas do 6^o, 7^o, 8^o e 9^o ano pela professora supervisora, ficou a meu cargo a seguinte distribuição de conteúdos:

- 6^o ano: As quatro operações com as suas inversas e em expressões numéricas, potenciação, radiciação, frações e operações com números racionais;
- 7^o ano: potenciação e radiciação com números inteiros, transformação de frações em números racionais, as quatro operações envolvendo números racionais, equações do 1^o grau envolvendo igualdade, desigualdade e com sinais de agrupamento;

- 8º ano: estudo de equações através do método da substituição e adição, cálculo algébrico e monômios;
- 9º ano: equações incompletas e completas do 2º grau, semelhança de triângulos e suas aplicações ano;

Os materiais usados nos Estágios de forma geral foram o quadro negro, giz, apagador, transferidor e papel quadriculado no 9º.

Os quadros a seguir apresentam as atividades desenvolvidas com as respectivas cargas horárias executadas nos Estágios Supervisionados I e II.

Atividade desenvolvida no Estágio Supervisionado I	Tempo gasto (em minutos)	Tempo gasto (em horas)
Elaboração e confecção de provas, trabalhos e recuperações	330	5,5
Correção de provas, trabalhos e listas de exercícios	540	9,0
Planos de aula	1140	19,0
Visita à escola	180	3,0
Atendimento com o professor orientador	240	4,0
Reunião com a professora regente	300	5,0
Aulas ministradas	3330	55,5
Planejamento escolar	90	1,5
Elaboração e confecção do relatório	600	10,0

Total em horas: 112.5

Total em minutos: 6750

Atividade desenvolvida no Estágio supervisionado II	Tempo gasto (em minutos)	Tempo gasto (em horas)
Elaboração e confecção de provas, trabalhos e recuperações	330	5,5
Correção de provas, trabalhos e listas de exercícios	540	9,0
Planos de aula	1140	19,0
Visita à escola	180	3,0
Atendimento com o professor orientador	240	4,0
Reunião com a professora regente	300	5,0
Aulas ministradas	3825	63,75
Planejamento escolar	90	1,5
Elaboração e confecção do relatório	600	10,0

Total em horas: 112,5

Total em minutos: 6750

Durante o Estágio III o professor supervisor Vital Francisco de Sousa esteve acompanhando o desenvolvimento, auxiliando as atividades, mesma correção do caso anterior.

De acordo com a programação dos conteúdos dos dois primeiros anos, C e D, e o 3º ano B a serem apresentados, nestas turmas pelo professor supervisor, procederam a meu cargo da seguinte forma:

- 1º ano: introdução do estudo de funções, produto cartesiano, representação gráfica, o conceito de funções com gráficos, determinação de domínio, imagem, contradomínio, valores máximo e mínimo, estudo de funções afim e quadráticas;

- 3º ano: números complexos, identificando unidade imaginária, propriedades de elemento neutro e oposto, distributiva, adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação;

O material utilizado no Estágio III de forma geral foi quadro negro, giz e apagador.

O quadro abaixo apresenta as atividades desenvolvidas com as respectivas cargas horárias executadas no Estágio III e o Relatório Final.

Atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado III	Tempo gasto (em minutos)	Tempo gasto (em horas)
Elaboração e confecção de provas, trabalhos e recuperações	480	8,0
Correção de provas, trabalhos e listas de exercícios	480	8,0
Planos de aula	720	12,0
Visita à escola e observação em sala de aula	900	15,0
Atendimento com o professor orientador	840	14,0
Reunião com o professor regente	720	12,0
Análise do livro didático	360	6,0
Aulas ministradas	4320	72,0
Elaboração e confecção do Relatório do Estágio III	900	15,0
Análise dos livros didáticos do Estágio Supervisionado I e II	240	8,0
Elaboração e confecção do Relatório Final	600	10,0
Atendimento com o professor orientador/Relatório Final	900	15,0

Total em horas: 195

Total em minutos: 11700

3.2 UTILIZAÇÃO E ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS

No Ensino Fundamental a coleção do livro didático utilizado foi *Praticando a Matemática* (os quatro volumes referentes as quatro séries do ensino fundamental) de Marília Ramos Centurión, José Jabukovic e Marcello Lellis., editora Spicione, 2010.

Analisando a estrutura dos livros, verificamos que os exemplares dos livros do 6º ao 9º ano, estão distribuídos através de Capítulos, subtítulos e alguns tópicos incluídos em alguns subtítulos com o nome de “Ação”. Ao final dos livros constam Respostas das Atividades e Sugestões bibliográficas para o aluno. No entanto, as listas de exercícios com os nomes “atividades”, “pensando em casa” e “desafios” não estão incluídos no sumário. Assim, assuntos básicos do ensino fundamental são trabalhados, servindo de ferramenta para assimilação dos conteúdos explorados pelo professor supervisor e estagiário.

Já no Ensino Médio o livro didático utilizado é *Matemática Ensino Médio*, volume único, de Antônio Nicolau Youssef, Elizabeth Soares e Vicente Paz Fernandez, editora SPICIONE, 2009.

Analisando a estrutura do livro, verificamos que no sumário do exemplar consta o conteúdos do 1º e 3º ano distribuídos através de Capítulos, precisamente quinze, com os cinco primeiros referentes ao primeiro ano e destacado pela cor laranja e do décimo segundo até o décimo quinto para o terceiro ano com a cor rocha em destaque. Além disso, possui tópicos e sub tópicos que podemos encontrar pormenorizado o conteúdo trabalhado neste livro didático. Na parte final traz o Anexo 1 e 2. Por fim, traz questões do ENEM de 1998 até 2004, tabelas matemáticas, respostas dos exercícios, problemas e questões – de exames e concursos, bibliografia, sugestões de leituras complementares e uma lista das siglas dos exames e concursos.

3.3.1 SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DO 6^o ANO

Analisando de forma um pouco mais detalhada os Capítulos 1 e 4, em que se abrangeram o conteúdo para esta turma, nos tópicos 2, 6 e 8 do primeiro capítulo, aparecem o sub tópico “ação”, numa forma de sugestão de atividades, jogos, experimentos e trabalhos, motivando o trabalho em grupo. Em algumas dessas atividades aparecem o ícone de uma calculadora, indicando a permissão para o seu uso; acho até válido, mas devemos ter o cuidado de que isso esteja adequado a sua realidade. Por exemplo, o uso das calculadoras de celulares merece maior atenção do professor para que o aluno esteja utilizando devidamente a função e não se distraia com outras ferramentas do aparelho. No mais, a formalização do conteúdo apresentada pelo autor está satisfatória.

3.3.2 SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DO 7^o ANO

Neste livro os Capítulos analisados foram 1 e 3 e para se trabalhar com esta turma apareceram também o sub tópico “ação” nos itens 1 e 5 do primeiro capítulo e 5 e 6 do terceiro. O capítulo 1, item 3, me chamou atenção com o título “Os números também tem a sua história”, relata sobre o desenvolvimento da escrita e o uso dos números inteiros e a sua utilização no decorrer dos tempos. Já no item 8 também do primeiro capítulo, “Multiplicação de inteiros” faz uma referência histórica sobre Girolamo Cardano, (1501 – 1576), com o seu trabalho junto aos números negativos, batizado por ele de números falsos. O uso da calculadora também aparece sendo recomendada na resolução de alguns exercícios, tendo a formalização do conteúdo apresentado de forma coerente.

3.3.3 SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DO 8^o ANO

Os Capítulos utilizados nesse livro com conteúdo a ser ministrado foram o 3 e o 4 com a existência do tópico “ação” no item 8 do quarto.

As sugestões para resolução dos sistemas de equações em “Atividades”, p. 60, limitam o poder de percepção e estratégia dos alunos diante deste exercício. Segue também o uso da calculadora neste livro didático. No restante, a formalização do conteúdo segue coerentemente.

3.3.4 SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DO 9^o ANO

Os Capítulos analisados foram o 2 e 3 e o tópico “ação” no item 5 e 6 do segundo e 1, 2 e 5 do terceiro capítulo. No item 3, “ A fórmula de Bhaskara”, em homenagem ao matemático hindu nascido por volta do ano 1100, é apresentada com este nome pelo autor e reafirma que este método já estava sendo utilizado ao menos 300 anos antes pelo matemático árabe Al-khowarizmi, tido como iniciador da Álgebra. Contudo, os autores do livro utilizam o nome Bhaskara para representar a fórmula da equação do 2^o grau nas páginas 45, 46 e 57. Isso deixou os alunos confusos diante dessas duas denominações. O restante do conteúdo se apresentou de forma coerente.

3.3.5 SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO

Analisemos de forma um pouco mais detalhada o capítulo que abrangeu o conteúdo ministrado durante o estágio para com as turmas dos 1^o anos C e D, o Capítulo 2, da página 27 até a página 80. O capítulo tem início com um pequeno texto ressaltando que o assunto a ser estudado pode ser encontrado, observado no dia-dia, neste caso, Funções. Os recursos visuais através de gráficos e imagens facilitam a compreensão melhor deste assunto, Funções.

O tópico “de olho no mundo de trabalho” encontrado nas páginas 29 e 43 mostra a utilização, de certa forma, na prática em profissões, contendo um endereço virtual, permitindo que o aluno possa pesquisar mais.

O tópico “de olho na química”, páginas 46, 47 e parte da página 48, mostra profissões que relacionam a matemática no seu contexto. Uso de gráficos de funções que ajudam na interpretação das leis de transformações gasosas criando assim uma interação em duas áreas de ensino e estudo, Matemática e Química.

O tópico “de olho na história da matemática”, na página 39, faz um relato sobre a construção do conceito e da idéia de função que conhecemos hoje pelos matemáticos que sucederam no decorrer do tempo. O resumo, parte final da página 48, mostra o que foi estudado e necessário para compreender o assunto funções.

Os conceitos apresentados pelos autores não apresentam incoerências, excesso de formalidade e não se verificou algum erro de impressão, ao qual deixasse dúvidas na interpretação.

Analisemos o décimo quarto capítulo, utilizado como base o estágio na turma do 3^o B abrangendo as páginas 353 até 364, referindo-se ao conteúdo Números Complexos. A abordagem clássica de recordar um assunto já visto para se chegar ao novo foi indispensável e o diagrama na página 354 permite que o aluno perceba em que contexto, situação está trabalhando. Os tópicos “de olho no trabalho,” “de olho na história matemática” e resumo agem de forma análoga à vista anteriormente, nas páginas 358, 362 e 364, assim como os conceitos.

Os exercícios em ambos os capítulos estão divididos em exercícios resolvidos, problemas propostos e complementares. No final de cada capítulo o tópico “de olho nos exames e concursos,” mostra o que realmente pode-se encontrar na busca de um trabalho.

4. SOBRE AS INTERVENÇÕES DIDÁTICAS REALIZADAS

4.1 INTERVENÇÕES NAS TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

As turmas onde se realizaram as intervenções foram: 6^o B, 7^o B, 8^o B e 9^o B. As dificuldades comuns encontradas são: estruturais, de conteúdo e social.

Mesmo sendo um educandário novo, noto a necessidade de um número maior de carteiras, pois, nas existentes, grande parte, quebradas. O abastecimento de água diário chegou ao mês passado, julho de 2010, com a instalação de um poço artesiano.

O conteúdo abordado durante o ano letivo ficou muito prejudicado diante dos inúmeros feriados e período eleitoral daquele ano, outubro de 2010. Por se encontrar na zona rural, vizinho a um assentamento, o educandário apresenta problemas sociais.

A característica principal do sexto ano é a dificuldade de se manterem eles atentos na sala de aula, a maioria são repetentes. Mesmo assim o conteúdo programado não foi atrasado.

O sétimo ano é uma turma com alunos mais atentos e dispostos a aprender, mesmo assim tendo certa dificuldade na assimilação do conteúdo.

O oitavo ano se mostrou ser uma excelente turma, atenciosos, participativos em sala de aula e durante o trabalho com essa turma dois fatos me chamaram a atenção. Um aluno sentado ao fundo da sala de aula, era sempre primeiro a responder os exercícios, e as minhas indagações diante dos conteúdos apresentados. Verifiquei a sua idade e estava na faixa etária e quando apliquei exercícios para serem resolvidos em casa foi o único que não reclamou e declarou aprovação do fato. Diante disso alguns alunos responderam que ele tinha um tio que era professor e respondia os exercícios. Assim, descobri que era um dos poucos alunos que tinha alguém na família com certa escolaridade, fato raro na localidade por se tratar de uma comunidade em que a maioria dos pais trabalhadores rurais, cortadores de cana.

Nesse mesmo dia dois rapazes do outro lado da sala de aula me chamam no final da aula alegando que não poderiam resolver os exercícios propostos para casa mostrando suas

mãos cheias de calos, alegando falta de tempo, por terem a obrigação de ajudar a família no roçado.

O nono ano era uma turma pequena, quatorze alunos, ideal para se trabalhar e de fato, ao comprar transferidores e papel quadriculado me ajudaram na introdução de semelhança de triângulos. Outro fato marcou o meu convívio com esta turma. Nela havia um aluno especial de dezenove anos, mas com um comportamento de uma criança de dez anos. Educado, prestativo e esforçado dentro dos seus limites, o seu convívio com os demais colegas foi muito bom, e esta experiência me permitiu constatar em loco a possível convivência entre alunos com aluno especial.

Os materiais utilizados nos Estágios I e II foram: quadro negro, giz, apagador, transferidor e papel quadriculado.

4.2 INTERVENÇÕES NAS TURMAS DO ENSINO MÉDIO

As turmas onde se realizaram as intervenções foram: 1^o C, 1^o D e 3^o B. A boa estrutura física que o Colégio possui mostrou-se inoperante para com os alunos deste estabelecimento de ensino, pois contém laboratório, biblioteca e laboratório de informática que durante o tempo que estive não foram trabalhados em conjunto por parte dos professores.

Nas duas turmas do primeiro ano do ensino médio, respectivamente C e D, encontrei situações diferentes no comportamento, interesse e resultado das aulas. No 1^o C ao chegar a sala para acompanhar a primeira semana de observações, achei a princípio que seriam difíceis de trabalhar por serem muito agitadas em todo início de aula, mas ao dar início a chamada, começavam a se acalmar e o professor iniciava a aula. Essas aulas do estágio foram boas e quanto ao conteúdo seguiu satisfatoriamente e conforme orientado pelo professor supervisor. Os alunos 1^o D tinham comportamento oposto aos da turma anterior e diante do conteúdo não demonstravam interesse. Durante minhas aulas melhorou um pouco, mas, com grande esforço. Em resumo, na primeira se trabalhava muito com rendimento bom e na outra se trabalhava mais ainda com rendimento regular.

No 3º B os alunos tinham um bom comportamento, participativos, porém, mostrando dificuldades em conteúdos de séries anteriores e tive trabalho redobrado para minimizar essa deficiência.

Os materiais utilizados nos Estágios III foram: quadro negro, giz, apagador.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos Estágios Supervisionados I e II tive oportunidade de trabalhar com os quatro anos do Ensino Fundamental. Isso me propôs uma pequena perspectiva do que poderei encontrar durante o exercício do magistério. No estágio Supervisionado III não tive a mesma oportunidade de estagiar nas três séries do ensino Médio, apenas no primeiro e terceiro ano.

A minha abordagem explorando, descrevendo sobre os fatores externos no ensino me fez olhar para mim mesmo, tendo dificuldades na assimilação de conhecimento na universidade, sabendo às vezes que o problema não é o professor, nem a didática com quem ele ministra o conteúdo e sim a minha impossibilidade de dedicação por inteiro no estudo. Ao encontrar alunos nesta mesma situação que, ainda não estando maduros suficientes para entender certos temas, acabam se achando desmotivados e inaptos ao não acompanhar o cronograma estabelecido pelo professor supervisor. Na verdade o que é importante é desenvolver a sua capacidade de entender, compreender e criticar o mundo em que vive com a matemática sendo uma ferramenta para desenvolver essa capacidade. Assim, me orgulho cada vez mais de poder me familiarizar com ela e espero compartilhar com o pensamento.

As dificuldades fazem parte do aprendizado e a diversidade dá oportunidades para diversificar soluções e isso foi o desafio por mim encontrado nesses Estágios. Respostas nem sempre as encontrei, mas ao indagar e compartilhar sobre as minhas inquietações espero contribuir para os leitores desse relatório.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTURIÓN, Marília Ramos, **JAKUBOVIC**, José, **LELLIS**, Marcelo, Matemática na medida certa, 5^a série à 8^a série, 10^a edição **EDITORA SCIPIONE**. São Paulo – 2010.

YOUSSEF, Antônio Nicolau, **SOARES**, Elizabeth, **FERNANDES**, Vicente Paz, Matemática, Ensino Médio, Volume Único, 1^a Edição **EDITORA SCIPIONE**. São Paulo – 2009

PAIVA, Manoel, Matemática Paiva, Volume 1 e 3, 1^a Edição **EDITORA MODERNA LTDA**. São Paulo – 2009

TROTTA, Fernando, Matemática por assunto 8, Números Complexos, Polinômios e Equações Algébricas, 1^a Edição **EDITORA SCIPIONE**. São Paulo – 1988.

ANDRINI, Álvaro, **VASCONCELOS**, Maria José, Praticando a Matemática, 3^o e 4^o volume, 1^a edição **DEITORA DO BRASIL**. São Paulo – 2006.

BONJORNO, José Roberto, **BONJORNO**, Regina Azenha, **OLIVARES**, Ayrton, Matemática Fazendo a Diferença, 5^a série e 6^a série, 1^a edição **FTD**. São Paulo – 2006.

